

Pensando a Democracia: Um Debate Com Paulo Freire

Autores (as): Isaura Welker (isaurawelker@gmail.com), Fatima A.M. Santos.

Orientador Dr: Thiago Ingrassia Pereira

Programa de Educação Tutorial PET/PRÁXIS-CONEXÕES DE SABERES/UFFS-
ERECHIM

Palavras chave: Democracia, liberdade, política.

Resumo:

Este trabalho é fruto de discussões aprofundadas de cunho teórico que foram realizadas pelo grupo de estudos da qual este se realizou durante o período de 04/11/2019 a 18/05/2020 com a leitura integral do livro “Pedagogia do Compromisso: América Latina e Educação Popular” de Paulo Freire. Sendo assim a metodologia adotada foi a revisão bibliográfica, compartilhamento de capítulos do livro entre os (as) integrantes, para que em cada encontro as duplas orientassem a discussão, principalmente por meio de perguntas geradoras de debate, para posteriormente produzir uma síntese produto das discussões. Neste sentido foi que a proposta de uma democracia freiriana surge, é possível uma democracia freiriana? E quais são as principais diferenças entre esta e a democracia nos moldes clássicos? Para que seja aqui esclarecida a diferença é importante trazer a baila o entendimento de democracia clássica, surgida desde a *Pólis* Grega. Para Dahl (2009), foram os gregos de Atenas que cunharam o termo *demokratia*: *demos* o povo, e *kratos*: governar. É interessante assinalar a ambiguidade da *demokratia* nesta *pólis*, a palavra *demos*, em geral se refere a todo o povo ateniense, mas em certas ocasiões, significava apenas a gente comum ou apenas o pobre.

Em Freire (1996), percebemos a democracia para além do conceito, percebemo-la nas ações cotidianas de homens e mulheres, quando podemos exercer a docência com liberdade em sala de aula, por exemplo, quando olhamos para nossos educandos/as de forma igual, sem arrogância, prepotência ou mesmo submissão, considerando que somos seres inacabados. A democracia se faz com a participação, responsabilidade, decência de quem a faz, coerência entre o que se diz o que se escreve e o que se faz.

É importante analisar as circunstâncias do país e do governo para compreender a real e a ideal democracia que estão em disputas, mas basta ter democracia para que as liberdades essenciais sejam usufruídas por todos os indivíduos independentes de sua classe social, gênero, etnia, partido, religião etc.?

Como resultado destes debates, reflexões e análises é que consideremos importante a construção do que estamos chamando de uma “democracia freiriana”, uma vez que esta se difere do simples uso da palavra, e nos propõem partirmos para o campo da ação, da atuação permanentemente democrática, enquanto educandas/os, educadores/as, sujeitos políticos e históricos. É preciso que se lute constantemente pela democracia real, uma vez que esta a todo o momento esta sendo disputada por aqueles que a deturpam, por aqueles que acham que democracia é inclusive o direito de matar a pauladas quem não tem teto, de jogar ácido nos corpos daqueles que não lhes agrada, de envenenar os rios que populações inteiras dependem para sobreviver.

Sobre o uso do conceito de democracia Freire (2004), se manifesta preocupado com a maneira banal com a qual se vem utilizando a democracia para a justificação de ações truculentas que inclusive, vão de encontro com os fundamentos desta. Uso truculento aqui não de forma explícita, mas sutil, burocratizada, difundida e hegemonizada pelo poder Estatal sobre a população.

Sendo assim, podemos compreender por que a educação tem sido tão deturpada, e hoje ainda

mais, Freire (2004), já nos alertava sobre a politicidade da educação e a importância desta ser desvalorizada, já que somente assim a educação deixa de ser isto e passa a ser política, e sendo isso, algo sem valor para a sociedade.

Para Weffort (2003), a democracia real tem vários sentidos, no contexto em que as massas participam, votam, pressionam o poder, confirmam ou legitimam, são interesses mobilizados que se confrontam com os interesses da elite, são formas distintas, mas que de alguma medida são participes do grande compromisso social do Estado, este faz suas ações como se elas próprias estivessem representando a todos da sociedade. Ressalta o autor, “todo o poder emana do povo – fiquemos, pois, sempre com o poder e estaremos sempre com o povo”.

Todavia é importante ressaltar que somente na democracia se contempla a pluralidade de pensamentos e posições políticas-ideológicas que se confrontam e divergem, democracia não se limita apenas ao direito ao voto, ela amplia a participação da totalidade de todos os membros de uma sociedade do campo e da cidade. Percebemos neste um pouco dos discursos dos quais, Freire (2005), aborda ao tratar da educação como algo político.

Numa sociedade no qual desaprendemos a socializar os conhecimentos e a compartilhar maneiras díspares de conceber o mundo e a vida. Enquanto educadores/as não se pode perder do horizonte de nossa práxis o sentido histórico das palavras, por isso é fundamental ler um bom livro, participar das aulas sobre o assunto e de uma boa conversa. Em muitas palavras do nosso cotidiano democracia, liberdade, igualdade, memória, história, pensamento, prática, e tantas outras possuem uma vasta história. Aqui não se trata apenas da etimologia das palavras, mas da sua função na organização social, política, econômica daquela ou dessa sociedade, é nossa tarefa enquanto cientistas sociais, educadoras/es populares a busca por descortinar os sentidos do mundo humano, para o conhecimento das coisas desse mundo real, e não apenas dos poetas, intelectuais, escritores, mas todos os humanos este é o verdadeiro sentido da democracia.

É assim que Freire, (2018) percebia o mundo, em muitos dos seus livros o autor nos propõe para além do estímulo a curiosidade, a liberdade para usar essa curiosidade, o direito a criticidade, mas também o direito a questões básicas de sobrevivência. Viver uma democracia no sentido que nos propõem Freire requer coragem, para questionar a ordem vigente. Afinal. “Quem não questiona está morto.” Freire (2018).

REFERÊNCIAS

- DAHL, R. A. **Sobre a democracia**. Brasília: Editora Universidade de Brasília. 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. – São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Pedagogia do compromisso: América Latina e Educação Popular**. Org. Ana Maria Araújo Freire – 1ªed. – Rio de Janeiro/São Paulo; Paz e Terra, 2018.
- Pedagogia do Oprimido**. – Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2005.
- WEFFORT, Francisco Corrêa. **Os clássicos da política I**. 14. ed. – São Paulo: Ática, 2006.
- **O populismo na política brasileira**. 5. ed. – Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.